

## **ASSISTÊNCIA TÉCNICA E QUALIFICAÇÃO PARA O TRABALHO DOS AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES DE LEITE NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ**

**Silvonei Camini (1); Naidion Rafain Borsatto(1); Sidimar  
Marcelo Ceron(1); Tarcísio Alex Frois Balbé(2); Alfredo  
de Gouvea(3); Paulo José Zanolla (1); Rafael Caldato(1);  
Valdinei Bonin Ganzala(1); Rogério André Giordani(1) &  
Carlos Ney Olart Estivalet Junior(3)**

(1) Aluno do Curso Técnico Agrícola com Habilitação em Zootecnia, UTFPR – *Campus* de Dois Vizinhos. (2) Zootecnista, UTFPR – *Campus* de Dois Vizinhos. (3) Lic. Em Ciências Agrícolas, Doutorando em Agronomia, UTFPR – *Campus* de Dois Vizinhos. (4) Eng. Agrônomo M.Sc. em Zootecnia, UTFPR – *Campus* de Dois Vizinhos

[naidionborsatto@hotmail.com](mailto:naidionborsatto@hotmail.com); [gouvea@pb.cefetpr.br](mailto:gouvea@pb.cefetpr.br); [tarcisiofrois@hotmail.com](mailto:tarcisiofrois@hotmail.com);

Resumo – O objetivo do trabalho foi avaliar assistência técnica e qualificação do trabalhador de leite da região Sudoeste do Paraná. O trabalho foi realizado de abril a junho de 2006 e consistiu na aplicação de um questionário a 124 produtores. Com base no resultado obtido conclui-se que: os produtores de leite no Sudoeste do Paraná procuram assistência técnica em casos de doenças através de lojas agropecuárias e acabam pagando por essa assistência, sendo que a maioria dos produtores tem interesse em fazer cursos de manejo de pastagem, criação de bezerras e inseminação.

# **ASSISTÊNCIA TÉCNICA E QUALIFICAÇÃO PARA O TRABALHO DOS AGRICULTORES FAMILIARES PRODUTORES DE LEITE NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ**

## **1. INTRODUÇÃO**

O rebanho bovino brasileiro é constituído de aproximadamente 142 milhões de animais criados na pecuária de corte e 45 milhões (31% do total) dedicadas à produção leiteira (Viana, 1999). O total de vacas de leite em reprodução é de cerca de 23 milhões. É o primeiro rebanho leiteiro comercial do mundo (6,1% do total de vacas), mas em consequência da baixa produtividade (19 bilhões de litros de leite/ano), ocupa modesta posição (4,0%) com respeito ao total produzido. Segundo Viana (1999), o Brasil possui um dos maiores rebanhos do mundo, porém com média produtiva de leite de 3,8 kg/vaca/dia, abaixo da média mundial (7,8 kg/dia) e 3,6 vezes menor que a média dos países desenvolvidos (13,8 kg/dia).

Uma das razões apontadas para este desempenho inferior é a utilização de animais e de sistemas de criação inadequados para a produção de leite. Gomes (1997) estimou que 54% dos produtores de leite produzem até 50 litros/dia e respondem com somente 10% da produção. No outro extremo, produzindo mais de 200 litros/dia, estão apenas 10% dos produtores, que, no entanto, participam com 50% da produção total de leite. O objetivo do trabalho foi avaliar assistência técnica e qualificação do trabalhador de leite da região Sudoeste do Paraná.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho foi realizado de abril a junho de 2006 e consistiu na aplicação de um questionário a 124 produtores de leite cujas propriedades se localizavam na região Sudoeste do Paraná.

O trabalho abrangeu 17 municípios relacionados a seguir com o respectivo número de propriedades avaliadas: Ampére (1), Boa Esperança do Iguaçu (13), Bom Sucesso do Sul (9), Capanema (2), Coronel de Vivida (1), Cruzeiro do Iguaçu (5), Dois Vizinhos (30), Francisco Beltrão (3), Honório Serpa (6), Itapejara do Oeste (5), Planalto (10), Salto do Lontra (9), Santa Izabel do Oeste (3), Santo Antônio do Sudoeste (1), São João (5), São Jorge (10), Verê (10).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos demonstram que maioria dos produtores procura assistência técnica em casos de doenças (86,6%). Também podemos observar uma baixa quantia de produtores que nunca procuraram assistência técnica (6,3%). Observa-se que na região uma pequena parcela de produtores procuram assistência técnica em nutrição (25,0%), pastagem (33,9%) e reprodução (37,5%).

Podemos observar que a assistência técnica está sendo realizada a maior parte por técnicos de lojas agropecuárias (49,2%), tendo uma pequena participação de técnico da prefeitura (26,6%), empresas de laticínio (19,4%), cooperativas (18,5%) conforme tabela 1. A maioria da assistência técnica prestada ao produtor é cobrada (65,3%).

Tabela 1: Entidades que prestam assistência técnica e o seu percentual para produtores de leite do Sudoeste do Paraná:

Entidade	%
Loja Agropecuária	49,2
Prefeitura	26,6
Laticínio	19,4
Cooperativa	18,5
EMATER	15,3
Sindicato	2,4
Técnico particular	0,8

Grande parte dos produtores já participou de alguns cursos para obter melhorias na sua propriedade, cursos de manejo (60,5%), poucos participaram em cursos de inseminação, ordenha e mastite (1,7%). Os cursos são promovidos e oferecidos predominantemente pela EMATER (20,2%), cooperativas (17,7%), prefeituras (16,1%), SENAR (10,5%) conforme tabela 1.

Tabela 2: Entidades organizadoras de cursos para os produtores de leite na Região Sudoeste do Paraná

Entidades	%
EMATER	20,2
Cooperativa	17,7
Prefeitura	16,1
SENAR	10,5
Laticínio	8,1
Loja Agropecuária	0,8
CEFET	0,8

Dentre os produtores de leite entrevistados 87,1 %, vêm a necessidade de qualificarem-se para melhorar suas atividades, sendo que, a maioria, 69,4% deseja realizar cursos sobre manejo de pastagem, 15,3% sobre inseminação artificial, 6,5% sobre criação de bezerras, 4,0% sobre manejo de vacas leiteiras e 2,4% sobre leite.

O levantamento mostrou que os produtores de leite possuem certo grau de acesso a tecnologias eletrônicas, sendo que 96,8% possuem TV, 96,8% rádio AM/FM, 67,7% CD player, 67,7% telefone celular, 56,5% toca-fitas, 30,6% telefone fixo, 20,2% computador, 20,2% DVD player, 16,9% vídeo cassete e 4,8% possuem computadores ligados à rede mundial de computadores. Estes dados devem ser considerados na elaboração de estratégias para qualificação desses produtores.

#### 4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que a maior parte da assistência técnica recebida pelos produtores de

leite no Sudoeste do Paraná é oferecida pela iniciativa privada e que os produtores almejam qualificar-se para melhorar sua atuação.

## **5. REFERÊNCIAS**

Filippsen, L.F., Pellini, T. Estudo da cadeia produtiva em bovinocultura de leite, Instituto Agrônômico do Paraná, Abril de 1997.

Jank, M.S. Agribusiness do leite no Brasil: O atual momento e o futuro. Revista Balde Branco, Abril de 1995.